



CONSIDERAÇÕES SOBRE A POSSIBILIDADE DE ADOÇÃO DE ENSINO REMOTO NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PÚBLICO FEDERAL DIANTE DA CONDIÇÃO DOS DISCENTES AO ACESSO DE INTERNET NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19.

Sandra Aparecida da Silva Pereira¹
Alessandra Branco Cunha²
Patrícia Lins de Arroxelas Galvão³

Resumo

A transmissão da Covid-19 torna o ambiente escolar um dos espaços com mais riscos de transmissão, pois professores e estudantes são os principais vetores de disseminação da doença, diante disso as políticas mundiais de retorno às atividades coletivas têm deixado as escolas em último plano, conforme dados da ONU e UNESCO (2020). O presente estudo visa levantar o percentual e as condições de acesso à internet por estudantes de uma escola pública localizada no município do Cabo de Santo Agostinho-PE e dessa forma verificar possibilidades de adoção do ensino remoto para o retorno das atividades no período de pandemia. Com vistas a atender o objetivo geral, projetou-se caracterizar ensino remoto e híbrido; identificar as formas de uso da internet pelos alunos e diagnosticar cenário para implantação do ensino remoto, validando a importância da educação para todos por meio da inclusão digital. O estudo se caracteriza por ser uma pesquisa de campo de análise da situação e trata-se de um artigo de pesquisa inédita.

Palavras-Chave: Educação; Inclusão; Ensino Remoto; Ensino Híbrido; Covid-19.

CONSIDERATIONS ON THE POSSIBILITY OF ADOPTING REMOTE TEACHING AT A FEDERAL PUBLIC INSTITUTION IN LIGHT OF THE CONDITION OF STUDENTS' ACCESS TO THE INTERNET DURING THE COVID-19 PANDEMIC PERIOD.

Abstract

The transmission of Covid-19 makes the school environment one of the spaces with the highest risk of transmission, because teachers and students are the main vectors for the spread of the disease, thus the global policies of return to collective activities have left schools in the background, according to data from the UN and UNESCO (2020). This study aims to raise the percentage and conditions of access to the Internet by students of a public school located in the municipality of Cabo de Santo Agostinho-PE and thus verify possibilities of adopting remote

¹ Docente e Mestre em Administração e Desenvolvimento Rural. E-mail: sandrinhapereira@gmail.com

² Docente e Especialista em Gestão de Negócios. E-mail: alessandra.branco@gmail.com

³ Docente e Doutora em Turismo. E-mail: parroxelas@yahoo.com

learning for the return of activities in the pandemic period. In order to meet the general objective, we designed to characterize remote and hybrid teaching; identify the ways students use the internet and diagnose the scenario for implementing remote teaching, validating the importance of education for all through digital inclusion. The study is characterized as a field research of situation analysis and is an unpublished research article.

Keywords: Education; Inclusion; Remote Learning; Hybrid Learning; Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Mundial deparou-se em março de 2020 com a declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS) na qual explicitava a disseminação comunitária do coronavírus humano, responsável pela doença COVID-19 em todos os continentes, caracterizando assim uma pandemia. Como recomendação de conter o avanço da doença, a OMS recomendou ações básicas, tais como: isolamento e tratamento dos casos identificados, testes massivos, uso de máscaras e distanciamento social. Esta última ação afeta diretamente as atividades educacionais presenciais em estabelecimentos de ensino no Brasil, como também em quase 200 países no mundo todo.

O Ministério da Educação do Brasil (MEC) apresentou propostas indistintas ao longo dos últimos meses, desde que foi decretada a pandemia, e indicou a possibilidade de se utilizar a modalidade à distância no Ensino Superior, por meio da Portaria no 343 de 2020. Posteriormente, o Governo apresentou a Medida Provisória no 934 de 2020, que retirou a obrigatoriedade do cumprimento de 200 dias letivos, mantendo a carga horária mínima nos diferentes níveis educacionais.

No entanto, a tomada de decisões a respeito do modelo de funcionamento da Educação Básica ficou sob os cuidados dos Estados que têm apresentado iniciativas que se direcionam à substituição da educação presencial pelas aulas remotas ou adoção da modalidade à distância na Educação Básica. Muitas das iniciativas estão em processo de consolidação, mas há um

indicativo de que serão implementadas ao longo dos próximos meses, sobretudo porque a contaminação no Brasil está em fase ascendente, com poucos indicativos a respeito de diminuição de taxas de contaminação e letalidade. Essa imprevisibilidade acaba por não permitir a Estados e Municípios terem uma visão mais precisa sobre quando será possível um retorno total à educação presencial.

Em decorrência desse cenário, o presente trabalho busca responder a seguinte questão: Há possibilidade de adoção de ensino remoto numa instituição de ensino público federal diante da condição dos discentes ao acesso de internet no período da pandemia de Covid-19?

De forma a responder essa questão o que se sugere é que há possibilidades de adoção do ensino remoto, porém com necessidade de adaptações à realidade dos alunos. Desta forma, apresenta-se como Objetivo Geral: Levantar o percentual de alunos com acesso à internet em uma instituição de ensino público no município do Cabo de Santo Agostinho-PE para a implantação do ensino remoto na escola. E adota-se os seguintes objetivos específicos: caracterizar ensino remoto e híbrido; identificar as formas de uso da internet pelos alunos; diagnosticar o cenário para implantação do ensino remoto.

O estudo justifica-se em virtude da necessidade de levantamento das condições de acessos dos estudantes à internet e a possibilidade da adoção de ensino remoto com atividades síncronas e assíncronas, podendo dessa forma estabelecer estratégias para a gestão e docentes.

A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo com aplicação de questionários em formato de Google Formulários aos discentes de uma instituição de ensino público e os resultados tratados em planilha do Google do qual originaram-se os gráficos.

2 DESENVOLVIMENTO

De modo a atender às recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (MS), já mencionadas, as equipes pedagógicas começaram a se debruçar sobre as modalidades que poderiam ser adotadas como forma mitigadora ao distanciamento social estabelecido e que inviabiliza o ensino presencial no Brasil. Ao alcançar, tristemente, o patamar de 60 mil mortes (ao final do mês de junho de 2020) e mais de um milhão e trezentos mil de casos confirmados é possível que a adoção de práticas de ensino, que preconize atividades pedagógicas não presenciais sejam elas síncronas ou assíncronas e o ensino híbrido, seja analisada para sua implantação.

Vivenciando o cenário da pandemia, as atividades pedagógicas não presenciais ou remotas são uma alternativa para minimizar retrocessos de aprendizagem e evitar a perda de vínculo com a instituição, algo que provoca o abandono escolar. Neste cenário de oferta do ensino 100% de forma remota, as atividades poderiam ser ou não mediadas por meio de recursos tecnológicos, observando as condições de infraestrutura, flexibilizadas de acordo com a natureza do componente curricular, a realidade local dos membros da comunidade acadêmica e, ainda, levando-se em consideração o domínio ou não das ferramentas tecnológicas por parte dos docentes e discentes.

Neste contexto, a utilização do levantamento de acesso dos estudantes aos recursos tecnológicos torna-se fundamental para a elaboração de um planejamento de ensino das matérias para garantia de sua oferta aos discentes. Para isso, a elaboração de materiais compatíveis em função do formato e do tempo dispensado para a sua realização e, ainda, o envio e o recolhimento de material e orientações por meio físico para os estudantes devem ser programados. Todas estas ações devem ser mediadas pelos devidos cuidados que a práxis pedagógica requer.

Sobre ensino híbrido e ensino remoto para aprendizagem se faz oportuno conceituar neste

trabalho o que é preconizado por Moran (2015 *apud* BARBOSA; VIEGAS; BATISTA, 2020, p. 262):

Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com mobilidade e conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo.

Educação remota, conforme afirmam Hodges *et al. apud* Arruda (2020, p. 1), “é estabelecida pela entrega de conteúdos curriculares para uma forma de oferta alternativa em virtude da situação da crise e envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas das aulas previamente elaboradas no formato presencial”.

As atividades remotas podem ser tanto aquelas que não necessitam de internet, que são as caracterizadas pelo fornecimento de material físico ao estudante por meio do envio ou da coleta de documento impresso (textos, artigos, capítulos de livros, fichas de exercícios, mapas conceituais, orientação de pesquisa, fichas de orientação de leitura, ficha de autoavaliação, entre outros), mídias digitais como CD ou pendrive e orientação de uso do livro didático, por exemplo; ou aquelas mediadas por tecnologias digitais de informação e comunicação e dependentes de acesso à internet, que se utilizam de ambientes virtuais de aprendizagem (*Moodle, Google Sala de Aula, Microsoft Teams, Prezzi*) e outras plataformas de comunicação (*Whatsapp, Hangouts, Google Meet, Duos*).

A singularidade da pandemia deve levar também a uma compreensão de que a educação remota não se restringe à existência ou não de acesso tecnológico, mas precisa envolver a complexidade representada por docentes e discentes confinados, que possuem famílias e que também se encontram em condições de fragilidades em suas atividades.

Pode-se afirmar, sem dúvidas, que a educação remota é um princípio importante para a manutenção do vínculo entre estudantes, professores e demais profissionais da Educação que fazem a escola. A resposta em contrário pode representar o afastamento por muitos meses de estudantes dos espaços escolares (físicos e virtuais), o que pode comprometer a qualidade da

educação, possivelmente mais do que a implementação de iniciativas que mantenham tais vínculos, apesar das limitações que venham a conferir.

São muitos os desafios para escolha de um modelo, ou mais de um, que possa dirimir a suspensão das aulas presenciais, e, no caso Brasileiro, ao tentar vislumbrar a possibilidade de ensino remoto ou híbrido que precise da utilização da internet esbarra em dificuldades ainda maiores como revelaram os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) do último trimestre de 2018: o percentual de jovens estudantes, com 14 anos ou mais que possuem acesso à internet, ultrapassa 95% nas três primeiras regiões, 81% na região Norte e 86% na região Nordeste. Quando se incluem os jovens entre 10 e 13 anos, os percentuais mantêm-se na faixa de 92% nas regiões Sul, Sudeste e Centro Oeste e cai para 79% no Nordeste e 71% no Norte.

Ao fazer um recorte para os números dos alunos das escolas públicas observa-se que em todas as regiões a grande maioria dos estudantes de escolas públicas acessam à internet e os percentuais em valores abaixo dos 91% de entrevistados entre os estudantes de escolas públicas das regiões Sul (89,3%), Sudeste (90,4%) e Centro-Oeste (87,8%). A região Norte possui apenas 65% de acesso pelos alunos de escolas públicas e a região Nordeste, 73% (IBGE, 2018).

A seguir será apresentada a caracterização metodológica da pesquisa, tal caracterização contempla aspectos como: a natureza da pesquisa, sua classificação quanto aos fins e aos meios, fases utilizadas, protocolos de coleta e análise dos dados, para atender os objetivos e a problemática do presente trabalho.

2.1 METODOLOGIA DA PESQUISA

Essa pesquisa se caracteriza por ser exploratória, possuindo aspectos de natureza pura com objetivos descritivos que, segundo Gil (2008, p. 28), as pesquisas deste tipo têm como finalidade primordial a descrição das características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados

sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. Prodanov e Freitas (2009, p.52) acrescentam que “tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos”. Assim, para coletar os dados, utilizam-se técnicas específicas, como a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação.

Quanto à abordagem, esta pesquisa caracteriza-se como quantitativa que segundo Bignardi (2009) tem seu entendimento na qual é concentrada na dimensão mensurável da realidade, tendo seu início na visão newtoniana dos fenômenos e circula com eficiência no âmbito dos extratos mais densos e materiais da realidade. Seus resultados facilitam o planejamento de atitudes coletivas sendo passível de generalizações, sobretudo quando as populações evidenciadas representam com fidelidade o coletivo e complementado Minayo & Sanches (1993), afirma que o método quantitativo se adjetiva em ser capaz de descrever, representar ou interpretar a multidiversidade de seres vivos e suas inter-relações. Tendo atuação em níveis de realidade, onde os dados se apresentam aos sentidos observáveis. Além disso, essa pesquisa também se caracteriza como uma pesquisa Descritiva Diagnóstica ou Levantamento que Segundo Marconi e Lakatos (2003, p.189) “consiste num levantamento de dados e informações. Caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer e trata-se de levantamento junto às fontes primárias”.

Para a coleta de dados, o estudo se valeu de dados primários e secundários. Os dados secundários foram obtidos por meio de pesquisa bibliográfica por levantamentos de dados coletados a partir de referencial teórico, em literatura específica, e consultas a artigos científicos, selecionados por meio de busca em banco de dados do *Scielo* e Periódicos Capes.

Ainda se tratando de dados secundários foi realizada também a pesquisa documental, com vistas a levantar o quantitativo de alunos matriculados da instituição de ensino no semestre 2020.2, valeu-se da consulta aos documentos institucionais disponibilizados nos sistemas de matrículas.

Os dados primários são oriundos da pesquisa de campo (original): o procedimento da observação foi a aplicação de questionário utilizando-se a ferramenta *Google* Formulários com perguntas estruturadas de múltipla escolha, disponíveis no *GSuits* da qual a autora faz parte, bem como os respondentes, em ambos os casos por emails institucionais. Os resultados foram tratados em planilha do google da qual derivou-se os gráficos apresentados neste artigo. Os atores envolvidos são oriundos de uma escola de ensino técnico e superior, pública localizada no município do Cabo de Santo Agostinho-PE. A pesquisa foi realizada na primeira quinzena do mês de maio de 2020 aos estudantes por via dos e-mails institucionais.

2.2 RESULTADOS DA PESQUISA

A instituição de ensino investigada possui 622 discentes regularmente matriculados nos seguintes cursos oferecidos: 4 cursos técnicos (médio subsequente); 4 cursos de graduação e 2 cursos de PROEJA (Modalidade Jovens e Adultos). Destes, 473 estudantes responderam ao questionário, ou seja, cerca de 76% de amostra.

O questionário foi estruturado com o objetivo de identificar o quantitativo de discentes com acesso à internet em suas residências e, dessa forma, foram elaborados alguns questionamentos, a saber: acesso à internet na residência; equipamentos de informática na residência para acesso à internet; compartilhamento dos equipamentos; tipo de internet (móvel ou fixa); velocidade de conexão.

Por meio de envio do questionário (elaborado com a ferramenta *Google* Formulário) aos e-mails institucionais dos discentes matriculados, obteve-se 473 respostas. Sobre a primeira pergunta de acesso à internet na residência, do total desses respondentes a grande maioria (93%) afirmaram que acessam à internet de suas residências.

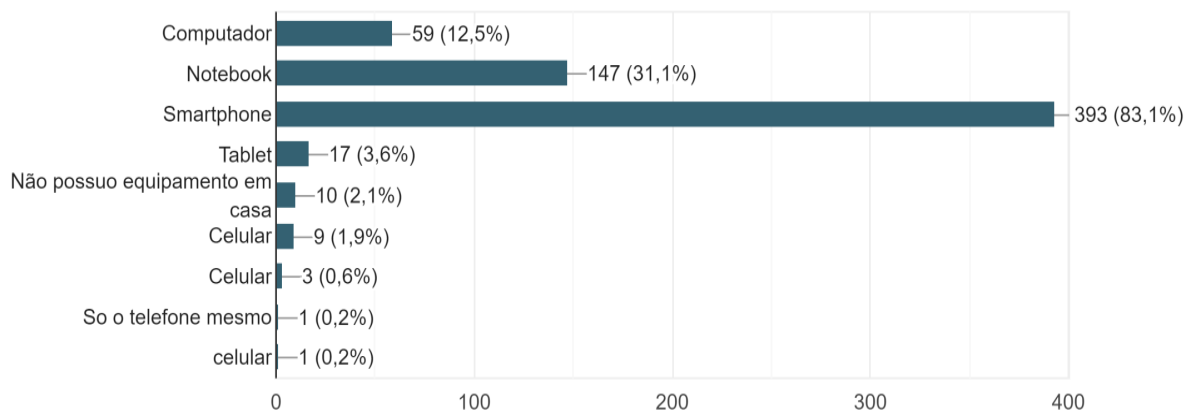
Questionados sobre qual tipo de equipamento de informática usado para acesso à internet de suas residências, cerca de 83,1% dos respondentes utilizam o smartphone como principal

equipamento de acesso à internet. Em segundo lugar, com 31,1% das respostas, o notebook foi indicado como equipamento e com 12,5% o computador. Percebe-se aqui um acesso limitado aos recursos educacionais, tendo em vista que o smartphone possui diferente interface. O gráfico 1 a seguir demonstra a resposta dos discentes.

Gráfico 1 - Equipamentos para acesso à internet

Quais equipamentos de informática você dispõe em sua residência?

473 respostas



Fonte: Autoria própria, 2020.

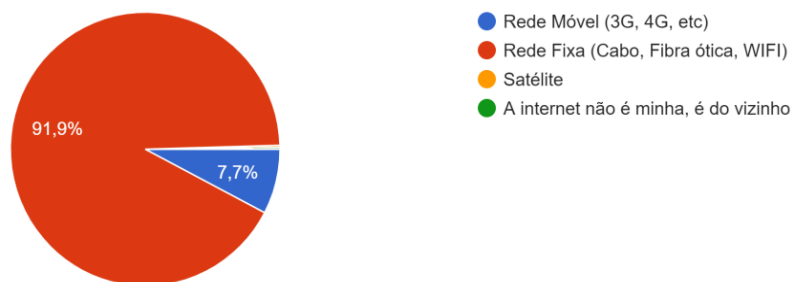
Após identificar quais principais equipamentos eletrônicos são utilizados para acesso à internet de suas residências, foi questionado sobre o compartilhamento desses dispositivos.

Conforme respostas dos discentes, obteve-se o resultado de 63% que afirmaram não compartilhar seus equipamentos com mais alguém. Embora seja maioria, ainda há um percentual de discentes que precisam utilizar os equipamentos de forma compartilhada, o que pode dificultar o acompanhamento das atividades remotas, síncronas e/ou assíncronas.

O questionamento seguinte foi em relação ao tipo de internet em uso na residência. Identificou-se que 91,9% afirmaram fazer uso de rede fixa (cabo, fibra óptica, wifi). Conforme gráfico 2, demonstrado a seguir, ainda podemos identificar que 7,7% indicaram utilizar rede móvel (3G, 4G) e 0,4% informaram utilizar internet via satélite. Dessa forma, pode-se perceber que o uso da internet fixa é um fator importante para estabilidade da conexão e transmissão dos dados, facilitando o acompanhamento das atividades educacionais.

Gráfico 2 - tipo de internet

Qual tipo de internet você dispõe em sua residência?
443 respostas



Fonte: Autoria própria, 2020.

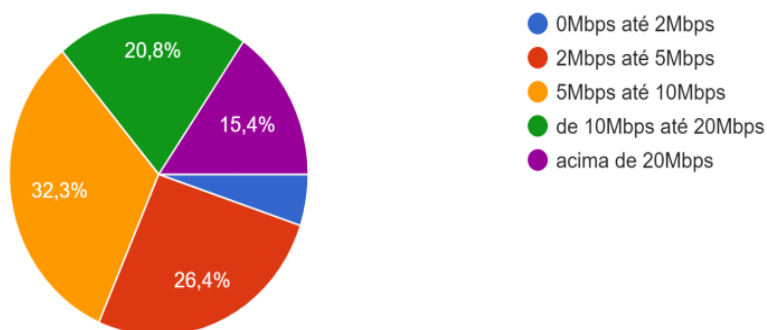
A próxima questão buscou identificar a velocidade da conexão dos que responderam possuir rede fixa em suas residências. Observou-se que 32,3% afirmaram ter planos de 5Mbps a 10Mbps e foi seguida de perto por 26,4% que afirmaram possuir planos de 2Mbps a 5Mbps.

Assim, infere-se que a maioria possui planos com menos de 10 Mbps e observa-se ainda um expressivo número de acessos com rede acima de 10Mbps, conforme indica o gráfico 3 abaixo.

Gráfico 3 - Velocidade da internet Rede Fixa

Se respondeu Rede Fixa, qual a velocidade de sua conexão em Mbps?

409 respostas



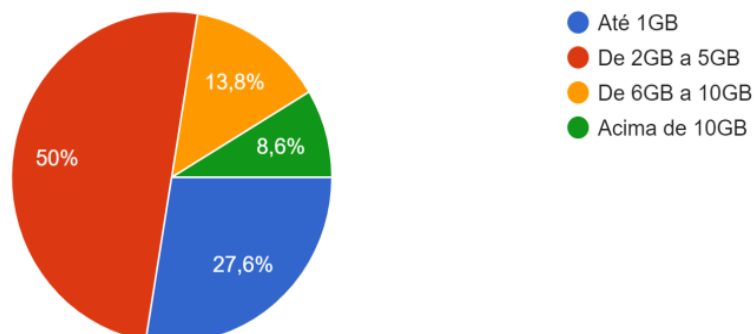
Fonte: Autoria própria, 2020.

Já aqueles que responderam ter acesso à internet por meio de rede móvel, indicaram que 50% são assinantes de planos de 2GB a 5GB; 27,6% possuem plano de até 1GB; 13,6% dos discentes possuem plano de 6GB a 10GB e 8,6% possuem plano acima de 10GB. Pode-se inferir que 77,6% dos discentes possuem plano de internet móvel com até 5GB, de acordo com o gráfico 4 abaixo.

Gráfico 4 - Rede Móvel

Se respondeu Rede Móvel, seu plano é

116 respostas



Fonte: Autoria própria, 2020.

Diante das respostas dos discentes em relação ao acesso à internet de suas residências, para avaliar o cenário e identificar perspectivas para implantação do ensino remoto em instituição pública, verifica-se que a grande maioria dos que responderam tem acesso à internet, com qualidade e conexão adequadas e estáveis. Um ponto para refletir é sobre o equipamento tecnológico utilizado para acesso e acompanhamento das atividades educacionais remotas (momentos síncronos e assíncronos), uma vez que 83% indicaram utilizar o smartphone para acesso à internet e, conseqüentemente, para acompanhamento dos encontros síncronos e realização das atividades propostas. Este fato, aliado ao outro indicador sobre compartilhamento de dispositivos tecnológicos, podem contribuir para embasar as políticas de assistência estudantil e o gerenciamento das novas ações durante a pandemia.

Outro fator essencial para embasar as políticas educacionais para implantação do ensino remoto diz respeito a avaliar o quantitativo de discentes que não responderam ao formulário encaminhado por e-mail, tendo em vista que quase 25% dos regularmente matriculados não deram retorno. Notório que 93% dos que responderam à pesquisa possuem internet em casa, no entanto, ao somar os 7% sem acesso aos quase 25% não respondentes, obtém-se um percentual considerável de discentes sem acesso ou acesso limitado à internet em suas residências.

3 CONCLUSÃO

O presente estudo buscou responder sobre a possibilidade de adoção de ensino remoto numa instituição de ensino público federal diante da condição dos discentes ao acesso de internet no período da pandemia de Covid-19 e apresentou como objetivos propostos o levantamento do percentual de alunos com acesso à internet em uma instituição de ensino público no município do Cabo de Santo Agostinho-PE para a implantação do ensino remoto.

O estudo caracterizou os ensinos remoto e híbrido e com a aplicação da pesquisa de campo identificou as formas e meios de uso da internet pelos alunos. Desta forma, realizou-se o diagnóstico sobre a possibilidade de adoção de ensino remoto síncrono e assíncrono, bem como o ensino híbrido. Percebe-se que é fundamental promover o retorno das atividades educacionais de forma responsável. Uma vez que ainda é necessário manter o distanciamento social e todas as medidas de segurança elencadas pela OMS e MS. Desta forma, a adoção do ensino remoto e, posteriormente, híbrido deve ser realizada com cautela, para minimizar as consequências da exclusão digital.

Nesta perspectiva, é preciso refletir sobre as ações necessárias em busca de proporcionar a inclusão daqueles quase 25% dos discentes que não responderam à pesquisa, além dos 7% que responderam não ter internet em suas residências. Com base nas respostas e também no montante de estudantes não respondentes pode-se afirmar que o caminho para o retorno das atividades deverá ser pautado na inclusão de todos estudantes.

Na semana de término da redação desse documento (primeira semana de julho de 2020) o Ministério da Educação anunciou um protocolo para o retorno bem como a promessa de liberação de internet para os estudantes em situação de vulnerabilidade social, espera-se que diante do quadro apresentado pela pesquisa e da adoção dos protocolos para retorno, a instituição de ensino consiga atender em sua completude o seu propósito de formação a todos e a todas.

4 REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 4 de jun. de 2020

BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. S.; BATISTA, R. L. N. F. F. AULAS PRESENCIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 255-280, 2020. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/565>. Acesso em: 20 de jun. de 2020.

BIGNARDI, F. A. (2009). **Reflexões sobre a pesquisa qualitativa & quantitativa**: Maneiras complementares de apreender a realidade. Disponível em: <http://www.comitepaz.org.br/download/PESQUISA%20QUALITATIVA.pdf>. Acesso em 1 de jun de 2020.

NASCIMENTO, I. S.. A NORMALIDADE DA DESIGUALDADE SOCIAL E DA EXCLUSÃO EDUCACIONAL NO BRASIL. **Caderno de Administração**, v. 28, n. Edição E, p. 122-130, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/cadadm.v28iEdição E.53834>. Acesso em: 23 de jun de 2020.

GIL, A C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas,2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf> . Acesso em: 21 de mai de 2020.

HODGES, C. et al. As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia**, v. 2, 2020. Disponível em: <http://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17>. Acesso em: 22 de jun. de 2020.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio contínua (PNAD) 2018**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 19 maio 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A.. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. (1993). Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade. **Cadernos de saúde pública**, 9(3), 239-262. Disponível em:

unisc.br/portal/.../quantitativo_qualitativo_oposicao_ou_complementariedade.pdf. Acesso em: 1 de jun de 2020.

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. M. V.. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9756>. Acesso em: 22 de jun de 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C.. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**, 2ª Ed., Novo Hamburgo - RS, Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR Universidade Feevale, 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt->. Acesso em: 21 de mai de 2020.

REIS, N.; OLIVEIRA, C. C.; ANDRADE, A. G.. **COVID-19 E O CALENDÁRIO ESCOLAR BRASILEIRO: MEDO E FRUSTRAÇÃO**. 2020. Disponível em: <https://mpr.aub.uni-muenchen.de/100800/>. Acesso em: 27 de jun de 2020.

VERCELLI, L. C. A.. **Aulas remotas em tempos de covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação**. **Revista @ambienteeducação**, v. 13, n. 2, 2020. Disponível em: <http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/932>. Acesso em: 12 de jun de 2020.